

A UNIÃO PROGRESSISTA.

assignaturas d'este jornal poderão começar em qualquer dia de cada mez, mas só poderão terminar no ultimo de março, junho, setembro e dezembro. Os artigos da redacção do jornal não são assignados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer natureza exprime a opinião particular do seu auctor, com a qual a redacção pode ou não concordar.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABBADOS.

BRAGA.

Projectou a camara, que ha pouco deixou a administração do municipio, contrahir um emprestimo com que podesse emprender obras e os melhoramentos que um mai reclamados e que mais liam contribuir para o aformoseamento da cidade. Foi pedida a auctorisação para o contrahir, mas apesar dos esforços dos dignos leitores d'então, apesar das instancias e das diligencias dos cheffes do districto, ainda até hoje se não resolveu esse problema, ainda hoje não foi possível obter auctorisação. Lá foi para a camara o sr. visconde de Pindella, o governador civil do districto, solvido a empenhar todo o seu talento, a empregar todos os seus esforços para ver se obtém a solução d'esta questão, de que é dependente o melhoramento material da cidade, e um grande passo no seu aformoseamento.

Não sabemos o que s. exc.ª conseguirá. Não affiançamos até que seus desejos sejam coroados de um exito.

Mas, como filhos d'esta terra, como amantes do seu progresso,

não podemos deixar de associar o nosso pedido ao de s. exc.ª, esperando que o governo resolva esta pendencia de tanta importancia para esta cidade.

Os rendimentos do municipio são t'nuos e mal chegam para a satisfazer á despesa obrigatoria.

A cidade está a pedir melhoramentos e carece d'elles. Não é uma obra só de que se necessita. Ha muitas, todas igualmente necessarias, todas igualmente reclamadas: mas os dinheiros de municipio não chegam, mas a camara não tem recursos proprios, e só por meio do emprestimo é que se poderá satisfazer a essas necessidades, e dar impulso vigoroso aos melhoramentos mais reclamados. Porque se não hade pois auctorisar uma medida de que resulta immediato interesse para o municipio? Pois não merecerá Braga essa consideração? Pois não estará a terceira cidade do reino no caso de dever ser aformoseada a tentativa a sua cathogoria, as relações em que está com as cidades principaes, e a visita que todos os dias tem de nacionaes e estrangeiros, que se vem deleitar a esta pitoresca e encantadora provincia?

De que serve collocar á testa

do municipio uma administração zelosa, energica, amante de melhoramentos, se lhe faltam os recursos para os emprender?

E' necessario que esta questão termine. Chamamos sobre este assumpto a attenção do governo. Louvamos o procedimento do sr. visconde de Pindella, e desejamos que s. exc.ª alcance a solução d'este embaraço, que tanto tem entorpecido o progresso d'esta cidade nos seus melhoramentos.

O «Bracarense» de quinta feira censura acerbamente o sr. governador civil, mas infundada e injustamente.

Não é verdade que s. exc.ª fosse pedir ou sollicitar á camara a demissão do sr. Manso. S. exc.ª foi é verdade, acompanhado do seu secretario geral á primeira sessão que teve a camara municipal, mas para fim muito diverso.

Foi praticar um acto de delicadeza e consideração para com os cavalheiros eleitos para representar o municipio, felicitando-os e cumprimentando-os na occasião em que começavam a sua gerencia, e tomavam posse das suas cadeiras. E foi tambem para fazer ver á camara o quanto convinha que ella pensasse e meditasse profundamente sobre a questão

da feira, por ser uma das que mais prende a attenção publica.

Eis-aqui tem o «Bracarense» o que levou ao sr. visconde de Pindella a ir á sessão da posse da nova camara. Se s. exc.ª quisesse ou pretendesse a demissão do sr. Manso, valer-se-hia das suas relações particulares com os seus amigos ou com os cavalheiros actualmente vereadores, e promoveria a demissão d'esse empregado; mas não iria nunca a uma sessão para pedir essa demissão, como o «Bracarense» assevera.

Cremos que o «Bracarense» foi mal informado porque do contrario não escreveria o que escreveu.

BANCO DE PORTUGAL.

Em breve terão lugar as eleições para presidencia da direcção d'este estabelecimento, bem como de todos os outros cargos.

E' chegada a occasião opportuna de uma vez para sempre se acabarem as desintelligencias que lavram entre os accionistas, por causa da nefasta influencia do presidente actual da direcção, o sr. José Lourenço da Luz.

Dizemos nefasta, porque effectivamente é a esse senhor, a quem o Banco deve a sua decadencia actual como a baixa espantosa dos seus

Ainda foi instado mais uma ou duas vezes pelo duque de Loulé, e marquez de Sá da Bandeira para acceitar a pasta da marinha no gabinete que elles pretendiam organizar; mas continuou sempre resistindo, declarando então muitas vezes, que, quando se resolvesse a entrar, não o faria n'um governo exclusivo historico.

A queda dos dois gabinetes historicos, tendo ambos grande maioria na camara dos deputados, justificou depois o conde nas rasões que allegára a S. M. a respeito da fusão politica. Na ultima organização do gabinete, presidido pelo marquez de Sá, ainda tornou a ser instado por este e Lobo d'Avila, mas não acceitou, porque, continuando o marquez de Sá como presidente do conselho, e tendo sido um dos ministros do gabinete anterior, continuava a mesma responsabilidade ministerial, que elle não podia acceitar, e contra a qual tinha votado na camara dos pares; e que a amizade e muita dedicacão pelo marquez de Sá não o podia obrigar a este sacrificio dos seus principios.

Nesta occasião que já começava a realizar-se a idea d'um governo de fusão, foi quando o conde de Torres Novas, sendo procurado por Fontes Pereira de Mello, se comprometteu com este pela primeira vez, no fim de tantos annos e tantas vezes instado para ministro, a en-

da India, depois de ter entregue o governo ao seu digno successor, no meio das mais sentidas despedidas e das maiores manifestações de sentimento pela sua ausencia. Com o caracter de Cesar de Vasconcellos era impossivel que elle desmerecesse as publicas e geraes sympathias. Com taes qualidades era difficil que elle não deixasse tanta saudade a quem servira de pae.

Em Bombaim é recebido com a maior distincção, assim como em Gibraltar onde teve de se demorar alguns dias, em quanto não chegou o vapor mandado pelo governo portuguez, tendo-lhe sido já offerecido um vapor de guerra inglez para o conduzir a Lisboa. No dia 23 de fevereiro chegou a Lisboa, onde era esperado por muitos amigos que o foram em um vapor esperar á barra com musica.

Era desejado por todos os partidos, porque todos confiavam no prestigio e capacidade deste honrado general, que vinha da India no fim de nove annos mais pobre do que quando para lá fôra!

Todos o procuraram e abraçaram, mas onde foi maior a manifestação de verdadeiro regosijo pela sua chegada, foi em Santarem, na sua passagem, e em Torres Novas, sua patria, quando alli chegou no dia 12 de março.

Não é possível descrever o entusiasmo e delirio, com que o ci-

dadão benemerito foi levado em triumpho desde a estação do caminho de ferro até á sua casa por mais de seis mil pessoas, que todas á porfia o queriam ver e abraçar!

Cesar de Vasconcellos teve destas compensações que elle nunca sabia esquecer.

Poucos dias depois da sua chegada a Lisboa é chamado por S. M. para o encarregar da organização do novo gabinete, em consequencia do ministerio Loulé-Lobo d'Avila ter dado a sua demissão. Recusou-se ainda o conde de Torres Novas a acceitar tão honrosa commissão e por tal maneira, que S. M. houve por bem dispensal-o, e não insistiu mais nessa occasião.

Um dos motivos allegados a S. M., foi que em quanto não se acabasse o processo da syndicancia ao seu governo da India, elle não podia fazer parte do ministerio que tivesse de o julgar; e que, estando ha tantos annos ausente de Portugal, não se achava com competencia para indicar as pessoas que lhe pareciam mais a proposito para se formar um gabinete de todo o prestigio, confiança e de grande moralidade politica, como principalmente naquella occasião o paiz reclamava, e que esse só poderia ser um governo de fusão, porque achava muito cançada a situação historica apesar da grande maioria que tinha na camara dos deputados.

FOLHETIM.

OGRAFIA DO EX.º CONDE DE TORRES NOVAS.

(Conclusão.)

Assim está bem justificado o monumento que aquelles povos levantaram á sua memoria no campo da Feira em Goa; o collar de ouro e a espada de ouro e prata que exercito da India lhe offereceu, e commenda de auro e brilhantes que igualmente lhe foi offerecida do commercio de Goa.

Estes relevantes serviços não liam ser esquecidos pelo governo, qual em 1862 o elevou a conde do mesmo titulo, e a par do reino.

Em julho de 1864 pede e insta a sua demissão que lhe foi acceita no fim de nove annos, apesar de muitas representações daquelles povos pedindo a sua reconducção ainda mais uma vez.

Na occasião de ser demittido é nomeado vogal do supremo tribunal de justiça militar, de cujo cargo de logo a demissão, por o não poder acceitar do governo, ao qual se vinha no parlamento pedir uma satisfacão publica que lhe era devida como governador geral da India presidente da junta de fazenda de Goa.

A 9 de janeiro de 1865 parte

titulos de cinco acções, diminuição dos depositos, falta de ouro, etc., etc.

Dizemos nefasta, porque effectivamente é a esse senhor a quem cabe a responsabilidade, bem como a seus collegas, mas mais especialmente a elle; (regulamento do Banco de Portugal, cap. 85.º II.) de certas firmas sem credito algum, terem saccado do Banco centenaes de contos, sem as devidas garantias; (discurso do deputado Antonio de Serpa, em abril ultimo, na camara electiva) é ainda ao sr. José Lourenço da Luz, a quem cabe a responsabilidade, segundo o artigo 85.º II, do regulamento, de ter um director do Banco (o sr. Augusto Xavier da Silva) saccado sob a sua firma, de sua esposa, filhas e enteada, (contra o disposto no regulamento administrativo do Banco, cap. 4.º § 1.º) a quantia de 49:850\$000 reis, em cinco letras, que foram competentemente protestadas no respectivo tribunal do commercio de Lisboa.

Dizemos nefasta, porque o Banco de Portugal, sob a direcção de tal homem, não tem lei, pela qual se regule; (Revolução de Setembro, n.º 7051, de sexta feira 24 de novembro ultimo, artigo do accionista Chrisostomo Casimiro de Andrade) e ainda diremos nefasta, á vista d'estas memoraveis palavras, pronunciadas pelo sr. José Lourenço da Luz, na assemblea geral do Banco de Portugal, em sessão de 12 de julho ultimo:

«As disposições do artigo 4.º do regulamento, a que se refere, o sr. accionista, SÃO CONSIDERADAS LETRA MORTA; e não é só d'agora, as direcções anteriores, assim o entenderam sempre.

frar no gabinete de que elle fizesse parte, e nas condições politicas que ambos combinaram:

Sendo dissolvida a camara dos deputados, e logo que se projectou a fusão dos dois partidos, foi o conde dos primeiros consultados sobre a sua conveniencia por Fontes Pereira de Mello, que a acceitou e approvou da melhor vontade.

Nos principios d'agosto, tendo Julio Gomes instado pela sua demissão, em consequencia da votação da camara dos deputados, foi ainda o conde de Torres Novas convidado por S. M. para entrar na recomposição ministerial que se projectára com tres dos ministros. A sua recusa foi bem justificada, porque era impossivel toda a recomposição do governo, na presença da opinião publica, assim manifestada nas ultimas eleições contra aquella situação, que dias depois, era obrigado a dar a sua demissão, como fez nos fins do mez d'agosto.

Já o conde se achava em Torres Novas, para onde tinha ido bastante incommodado, quando recebeu o convite honroso, que o respeitavel Joaquim Antonio d'Aguiar lhe dirigiu logo para fazer parte do gabinete, que elle acabava de ser encarregado d'organisar.

Infelizmente, a doença do conde começava a ser mais grave, e elle, conhecendo as difficuldades que tinha para poder realisar n'aquelle estado o seu compromisso com Fontes Pereira de Mello, respondeu ao seu

Notem os snrs. accionistas que o regulamento e seu artigo 4.º de que fallou o sr. José Lourenço da Luz, na mencionada assemblea geral tem a data de 15 de março de 1865.

Em julho de 1865, isto, QUATRO MEZES depois, já era considerada letra morta!

Notem mais os snrs. accionistas que aquelles 49:850\$000 reis, de que acima fallamos, foram pela assemblea geral de 12 de julho ultimo, considerados como de não responsabilidade da direcção, perdendo por isso o Banco, uma quantia tão avultada, ainda pela nefasta influencia do sr. José Lourenço da Luz!

Foi esta deliberação da assemblea geral que deu base a que o accionista Christovam Casimiro de Andrade, que presente se achava, protestasse contra tal resolução!

Dizemos nefasta, porque declarando o regulamento do Banco que a taxa do seu desconto, nunca será maior de 5 por cento (cap. II artigo 11.º) é voz publica, que durante a gerencia do sr. José Lourenço da Luz, se tem feito empréstimos simulados a 6 e meio por cento.

O Banco de Portugal, á merce do sr. José Lourenço da Luz, tem chegado a certo descredito, que é um cancro terrivel para qualquer estabelecimento monetario!

O Banco de Portugal, sob a gerencia do mesmo senhor, desvirtuou sua propria organização; porque sendo este estabelecimento creado para proteger o commercio e os negociantes, tem por capricho o sr. José Lourenço da Luz, alimentado grandes demandas com a illustre casa Bessone, consumindo

amigo, expondo-lhe com toda a verdade, o estado da sua saude, que lhe não permitia encarregar-se da pasta da guerra, que lhe offerecia.

Sendo novamente instado, e não podendo resistir aos desejos dos seus amigos, e da opinião publica, acceitou finalmente; para não se julgar que se recusava a prestar mais este serviço ao seu paiz e principalmente a Torres Novas, e á India, cujos interesses elle agora mais facilmente podia promover.

No estado em que se achava, foi um grande sacrificio que fez.

Muitas vezes depois se lastimava de ser a final ministro no fim de tantos annos, que o tinha recusado ser, e não lhe ser possivel concorrer para os melhoramentos mais urgentes de Torres Novas, e da India, que elle nunca esquecia, e que sempre recommendava aos seus collegas, e amigos.

Dias depois da sua nomeação, achando-se um pouco melhor, logo partiu para Lisboa a tomar posse da pasta a seu cargo, e com a esperanza de a poder gerir por algum tempo, e voltar depois, a convalescer em Torres Novas. Não o permitiu assim a sua infeliz estrella, porque logo no fim de seis dias tornou a soffrer os grandes incommodos de bronchite asthmatica, que o obrigaram a retirar-se de Lisboa, e a ir experimentar os ares patrios mais esta vez. Pode dizer-se que foi ministro só cinco dias,

assim grossas sommas com advogados e chicaneiros.

O Banco de Portugal, não pode estar á merce dos caprichos de ninguem; aos accionistas cumpre atalhar quanto antes, que o estabelecimento caminhe para a sua completa ruina, se a sua direcção continuar a não ter cautella com as firmas que admittir nas letras e a desconto.

O parecer da commissão fiscal do anno passado, advertiu a direcção que tomasse muito sentido com as firmas que admittia ao desconto; este parecer estava assignado pelos snrs. F. S. Margiochi; J. M. dos Santos; B. de Barcellinhos; A. M. B. Arrobas; V. dos Oliveas; V. de Porto Covo e Antonio Alves de Souza.

No anno passado, a somma das perdas a indemnisar, subiu 527 contos; veremos n'este anno a quanto montará.

Provavelmente a 1:000 contos.

No anno de 1864 e principios d'este ultimo escrevia a «Correspondencia de Portugal», que o estado do Banco de Portugal era muito sério e que o seu credito estava cada vez mais abalado por desastrosos actos da gerencia; ora quando isto succedia ha um anno, hoje que a imprensa tem presenciado e analysado essa torrente de letras protestadas que tem apparecido, que se dirá?

O Banco de Portugal, precisa mais do que nunca de uma boa gerencia; os seus titulos cinco acções não hão de estar sempre abaixo do par; o Banco não ha de ter sempre uma consideravel quantia de papel circulando no mercado, sem as caixas terem metal sufficiente para a troca; finalmente os accionistas não

porque nunca mais pode assignar expediente algum.

O que ficou do conde de Torres Novas, como ministro da guerra? ficou por realisar a esperanza que todo o paiz e principalmente quasi todo o exercito tinham na sua rigidez de principios, e experiencia governativa para cortar todos os abusos que encontrasse, e proprôr todas as reformas convenientes que levassem ao exercito a economia e disciplina, ha tantos annos reclamada.

Honrou-o muito a escolha acertada, que logo no primeiro dia fez de Salvador Pinto da França, e D. Luiz da Camara Leme para o seu gabinete: são dous officiaes de bastante pundonor e brio, para receberem tal honra, e seguirem tão espinhoso caminho.

Quando o conde conheceu em Torres Novas, que não podia assignar o mais simples expediente, elle mesmo escreveu aos seus collegas, para que algum se encarregasse interinamente da pasta da guerra. E dizia algumas vezes, depois, que, se não tivesse a confiança na sua convalescença, tinha logo pedido a sua demissão, porque não queria sobre-carregar os seus collegas com mais trabalhos e cuidados, nem servir assim d'obstaculo ao melhor andamento dos negocios publicos; nem poder suppôr que da sua parte havia a mais pequena falta de lealdade.

Desde o mez de setembro, que a sua vida foi um verdadeiro mar-

hão de estar sempre a ter re pelos seus capitaes, em uma vira, o Banco quer quem o gove e não quem o desfructe e seus am

Governantes perpetuos não vam bem; quem emprega todos esforços para ganhar 1:000\$000 annual, (desde 15 de março ultimo antes eram 540\$000 rs.) despre do maiores interesses faz descom o Banco de Portugal não custou paiz, tão grandes sacrificios, agora este estar vendo, malbarados aquelles em proveito de qu sacca, e não paga; de quem ca e vem para o Brazil; de qu sacca, e pede commiserção p não pagar, e encontra um pr dente de direcção, que é tão neroso, (conforme o declarou assemblea geral do Banco, em são de 4 de fevereiro ultimo: *havia de ser generoso quanto o desse ser!*) que usa da sua influencia na assemblea geral, para tal fazer!

Chamamos pois attenção snrs. accionistas do Banco do Portugal e do governo para estas considerações.

Voltaremos ao assumpto.

REVISTA EXTRANGEIRA

A «Correspondencia de Espanha» diz que por motivos que cada um pode ajuizar, se absterem de noticiar os movimentos das tropas e operações militares; que se alguma vez dá d'esses acontecimentos, é para não taxem de inimiga da ordem baseando-se sempre nas participações officiaes, e no que diz a folha do governo. Eis o que, á data de 6, sabia em Madrid officialmente. —

tyrio e soffrimento: á bronchite asthmatica seguiu-se a anasarca congestiva, e sugestões do figado e do pulmões, até que finalmente falleceu no dia 11 de novembro, pelas seis horas da tarde!

Até ao ultimo momento, conservou todo o uso de razão, firmeza moral e coragem; e todo o seu cuidado era os seus amigos não desconfiassem do estado em que elle se achava: meia hora antes de fallecer, dizia que desejava todos tivessem tanta coragem, como elle para supportar esta sentença fatal.

A causa d'estes soffrimentos foi uma dilatação da aorta e do coração, com insufficiencia de valvulas; estas lesões datavam de longo tempo.

Assim morren Cesar de Vasconcellos, grande pela tempera e pelo juizo; homem na segurança da palavra, e na rigidez do animo; distincto pela sua opinião, inteiramente illustração e amenidade!

Os homens verdadeiramente prestantes não pretencem ao exclusivismo dos partidos, são do partido inteiro.

Cesar de Vasconcellos foi chorado por todos; a sua falta foi geralmente sentida, porque o conde de Torres Novas era um verdadeiro portuguez!

(«Revolução de Setembro»)

general Prim e as tropas por elle commandadas, estavam em Tembleque, na linha de Andaluzia; os soldados á frente dos quaes estavam os officiaes Gonzales e Campos, haviam fugido precipitadamente em direcção a Portugal; os restos dos regimentos sublevados em Aranjuez continuavam a perder gente e iam em direcção da provincia de Cuenca, perseguidos de perto pelo general Zavala; os sublevados do batalhão de Almansa, dirigiam-se tambem para Portugal, fugindo á perseguição. O capitão general da divisão communicára de Aranjuez e Valladolid ao presidente do conselho e ministro da guerra, o atrazo que padecera na sua marcha, por causa do mau tempo e das muitas chuvas, e os exforços que empregára para colher os sediciosos. Na sessão do dia 5 declarou na camara alta o duque de Tetuan que suppunha suffocada a sedição, mas que sem embargo não deixava de considerar de muita gravidade o estado actual das coisas do paiz. Em Madrid e varios pontos de Hespanha tem sido presas por suspeitas muitas pessoas.

O general Prim, segundo consta, desapareceu, dispersando-se as forças do seu commando, e não chegando a haver combate algum. Os 400 sublevados de Avila entraram em Bragança, e ali foram recebidos pelas auctoridades militares portuguezas, sendo desarmados e acolhidos com as formalidades que as nossas leis determinam segundo o direito das gentes.

DESPACHOS TELEGRAFICOS.

Lisboa 10, ás 2 h. e 30 m. da t.

Os jornaes de Madrid recebidos hoje, dizem que o general Prim desaparecera dispersando os sublevados do seu commando.

Cartas particulares de Madrid dizem que o governo prohibira as participações telegraphicas a respeito da revolta.

Reina grande agitação no povo, causada pelo grande numero de prisões injustas.

A imprensa está sem garantias cor isso nada pode dizer dos successos que se vão dando.

Bragança 10, ás 8 h. da m.

Os hespanhoes do regimento de Almansa, em força de 400 homens, que se revoltaram em Avila, estão a tres leguas d'aqui. Vindo sobre Zamora foram batidos e perseguidos até á fronteira.

Cortes 10 ás 4 h. e 5 m. da t.

Consta que em Barcelona houve manifestações populares hostis ao governo, que foram logo suffocadas, correndo sangue.

CORRESPONDENCIAS.

LISBOA 9.

(Do nosso corresp.)

A camara dos deputados, acaba de dar ao paiz uma prova do seu crisolado amor patrio, e subido patriotismo.

Na sessão de hontem o snr. Silveira da Motta, chamou a attenção do governo para o estado revelacionario, em que actualmte se acha

o reino visinho, e perguntou quaes as providencias que o governo tinha tomado a esse respeito.

O snr. ministro da justiça respondeu satisfatoriamente; muitos srs. deputados tomaram a palavra, sobre este objecto, todos foram concordes e unanimes, em dar o seu apoio franco e leal ao governo.

O snr. deputado Sá Carneiro, coronel do regimento de infantaria n.º 7, perguntou quaes as medidas militares que se tinham adoptado, e declarou afinal que o nosso exercito estava em circumstancia de repellir qualquer tentativa que se podesse fazer contra a independencia da patria.

Este incidente levou quasi toda a sessão; a camara só teve tempo depois de eleger a commissão de resposta ao discurso da coroa, que ficou composta dos seguintes snrs.

Antonio Ayres de Gouveia.
Anselmo José Braamcamp.
João Baptista da Silva Martens Ferrão.

Antonio de Serpa Pimentel.
José da Silva Mendes Leal.
José Cardoso Vieira de Castro.
Hoje continuará em discussão o projecto de lei n.º 7, que contem a nova lei que deve regular a liberdade de imprensa.

A camara alta não começou hontem, ainda a discussão da novação do contracto do caminho de ferro do sul; parece que começará amanhã quarta feira.

As sessões terão lugar na camara electiva, isto é, depois d'esta encerrar as suas sessões; é provavel que se altere o seu regulamento, a fim da camara se encerrar ás 3 horas em lugar das 4, continuando depois a camara alta a funcionar desde essa hora até ás 5 e meia, isto é 2 horas e meia, que são as marcadas para as suas sessões.

O snr. Fontes tem estado um pouco encommodado, mas não é coisa de cuidado; é uma ligeira constipação.

Já tomaram posse dos seus respectivos pelouros, os vereadores recentemente eleitos; coube o pelouro das aguas ao snr. Namorado (Joaquim).

E' provavel que nunca mais tenhamos escassez de agoa, attenta a activa sollicitude de s. s.ª, e reconhecida competencia no pelouro que lhe tocou.

Parece que s. s.ª vae fazer um extenso relatório do estado das aguas em Lisboa, sua porção e consumo.

Tem estado doente ligeiramente o principe real D. Carlos; parece que são os dentes, a causa da doença do principe.

As inscrições tem descido, e agora com os acontecimentos da Hespanha, talvez ainda mais desçam.

As acções dos Bancos, pouca baixa soffreram no mercado: as do Banco de Portugal, continuam no mesmo estado, isto é, abaixo do par; saquem-lhe de lá da presidencia da direcção o snr. José Lourenço da Luz, e verão como ellas logo subirão.

Experimentem.
O tempo não está hoje bom, está de chuva e faz um frio de Siberia.

NOTICIARIO.

DECLARAÇÃO.

PREVENIMOS OS NOSSOS ASSIGNANTES DE QUE É INFUNDADO O BOATO DE QUE A

UNIÃO PROGRESSISTA — VAE SUSPENDER OU TERMINAR A SUA PUBLICAÇÃO.

A' Direcção da companhia viação. — Perguntamos aos srs. directores da companhia, se auctorisaram o seu encarregado em Villa Nova a revender os logares da diligencia tomados e pagos n'esta cidade até ao Porto? Estamos convencidos de que não: mas fazemos a pergunta, porque o seu encarregado em Villa Nova de Famalicão com o mais revoltante abuso revendeu ali um de dois logares que no dia 28 do mez passado um passageiro havia tomado e pago n'esta cidade para a do Porto, e sendo pelo mesmo passageiro advirtido e censurado, respondeu despoticamente que estava no seu direito!!!!!!

AO SNR. DIRECTOR DO CORREIO — Pedimos a s. s.ª as necessarias providencias para que na estação da caixa da rua Nova se vendam estampilhas para as pessoas que necessitam d'ellas e queiram evitar o incomodo de as procurar na estação central.

Desacato e insubordinação. — Na noite do dia 9 para o dia 10 do corrente deu-se um facto bastante escandaloso no largo do Castello.

Alguns militares que compunham a guarda das cadeias desta cidade, romperam em apupadas grosseiras contra algumas senhoras honestas que iam passando.

Estes actos praticados por aquelles que estão encarregados da manutenção da ordem publica são mais pouco agradaveis, e esperamos do brio, dignidade e garbo militar do digno Coronel Commandante do Regimento d'Infantaria 8, dê as devidas e necessarias providencias.

O Pantologo. — Publicou-se n'esta cidade, no dia 10 do corrente, o primeiro numero d'este jornal que se propõe a advogar a causa dos funcionarios. Desejamos ao collega longa vida.

Amoreiras. — Chegaram á capital no ultimo paquete vindo de Nantes (França) 20 mil e 600 plantas de amoreira, folha de rosa, que foram enviadas para o districto de Bragança.

Oxalá que a sericultura medre em o nosso paiz.

Canibales. — Na Oceania tem-se desenvolvido nas tribus o appetite de engolir a gente, guizada lá como lhe parece. A tripulação de dous navios francezes passou toda para os estomagos d'aquella gente, sem excepção d'alguns marinheiros velhos. Já é bom estomago!

Em virtude d'este caso, e de outros de que não temos circumstanciada noticia, o almirante inglez dirigiu uma circular a todas as cidades maritimas, que armam navios para aquelles pontos, afim de se prevenirem sobre as disposições em que estão os homens da Oceania.

Preparou-se bem. — O coronel Gaminde, que havia sido ajudante do marquez de Castillejos, preso ha dias, como cúmplice na revolta de Hespanha, antes de ir para a prisão, pediu licença para entrar em sua casa, o que lhe concederam acompanhado d'um ajudante, mas taes preparativos foram, que inda estão á espera que elle se arranje!

Em muitas assim. — Acha-se na cidade de Barcelona, para ser exposta á curiosidade publica uma franza de 16 annos, que tem cara de tigre ou atigrada.

Rebeldia á receita. — Tens um

filho muito lindo, dizia uma senhora a uma sua amiga; mas está sempre com um ar tão triste!...

— Que queres, disse a outra, estou sempre a dar-lhe açoutes, e não é capaz de perder aquelle defeito!

General Prim. — A' cerca d'este general diz-se que vendo-se cercado e com poucas forças para resistir, se dirigira para a Catalunha, onde gosa de summa popularidade, a fim de insurreccionar as povoações desta provincia.

E' isto um boato que nem podemos afirmar, nem negar; no entanto se assim fôr, pode ser que a revolta tome maior incremento.

A's elegantes. — No passeio dos Campos Elysios, em Paris, apresentaram-se ultimamente algumas senhoras com as saiz muito apanhadas e vestindo calças de merino de côr e botas com polainas brancas como as que usam os soldados em marcha.

Novo Jornal. — Publicou-se o 1.º n.º da nova serie do «Panorama». — Contem este n.º duas gravuras, e artigos dos srs. Innocencio Francisco da Silva, Pinheiro Chagas, Zacharias Aça e Eduardo Vidal.

Concursos. — Está a concurso, por espaço de 30 dias, contados de 30 de dezembro do anno findo, o provimento das egrejas parochiaes de Santo Antonio, da Oliveirinha, no concelho e diocese de Aveiro; Santa Christina, de Tendaes, no concelho de Sinfaes, diocese de Lamego; e Nossa Senhora da Graça, de Villa de Egreja, no concelho de Satão, diocese de Vizeu.

— Estão a concurso os logares de fiscal de saude de Sagres e de guarda-mór de saude em Orlhão, ambos com o ordenado annual de 100,000 reis.

Encerramento. — Está fixado o dia 18 de corrente para o encerramento da exposição internacional. Ainda não ha certeza de que venhão assistir a este acto Suas Magestades, comtudo ha bem fundadas esperanças.

Annuncio. — A commissão central da exposição internacional, annunciou aos expositores ou compradores para dentro do prazo de 13 dias, a contar do encerramento, retirem os seus objectos.

Desastre. — A deligencia que hontem sahio de Braga para os Arcos, ao passar o rio Cavado, virou-se o barco, e a deligencia cahiu ao rio. Felizmente não houveram victimas.

ULTIMAS NOTICIAS.

Um telegramma de Bragança de 11, diz: Hontem pelas 3 horas da tarde chegou o general com 3 dias marcha, ás 5 horas chegaram 368 praças e 21 officiaes hespanhoes, sendo-lhe distribuida etape e boletos.

Em Galiza ha socego. Do resto da Hespanha nada sei.

— Outro de Lisboa com a mesma data, diz: Consta que em Madrid e Saragoça o povo se subleva, sendo, porem, estas manifestações soffocadas pela tropa.

Tambem consta que o general Prim batera as forças de Zavala.

— De Villa Real dizem ao «C. do Porto» com data de 11. Infantaria 9 chegou aqui hontem, em força de 500 praças. Regressou agora para Lamego.

AGRADECIMENTOS.

(46) D. Joanna Maria Vieira da Mot-ta, seus filhos, Domingos Clemente Vieira Machado e irmãs, em extremo penhorados com as demonstrações d'amisade que receberam pelo infausto fallecimento da sua muito pre-sada filha e saudosa irmã D. Erme-linda Emilia Vieira Machado cujo enterro teve logar no cemiterio do Real Hospital de S. João Marcos no dia 16 do passado, agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram honral-os com tantas pro-vas de estima, protestando-lhes eter-na e reconhecida gratidão.

(60) O Barão e Baroneza da Re-torta, nora e genro, da villa de Bar-cellos, em extremo reconhecidos pelas provas d'amisade, que receberam na occasião do fallecimento e enterro de seu presado filho, irmão e cunhado, Manuel Velho da Cunha, 1.º sargen-to de caçadores n.º 7, veem agrade-cer por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era do seu desejo, a todos os ill.ºs e ex.ºs snrs. que se dignaram dis-pensar-lhes provas d'amisade, e bem assim aos snrs. ecclesiasticos, que assistiram «gratis» aos suffragios funebres do mesmo seu presado filho, irmão e cunhado; significando a to-dos seu profundo reconhecimento.

ANNUNCIOS

SOCIEDADE RECREATIVA

Na rua de Santa Maria.

O

BAILE DE MASCARAS

Sabbado 13 de janeiro.

Entrada geral 120.

BAILE

DE

MASCARAS.

NA SOCIEDADE FRATERNAL

Campo de Sant'Anna

Domingo 14 do corrente

Entrada 240.

LECCIONISTA.

(48) Raimundo Capella, dá li-ções de logica e historia, para o que se acha legalmente habilitado.

BANCO DO MINHO.

Em conformidade do § 4.º do

art. 2.º dos Estatutos, são convida-dos os snrs. accionistas a effectua-rem no Banco, em Braga, ou na agencia do Porto, a 2.ª prestação de 20 por cento ou 20\$000 rs. por acção, desde o dia 1 até 15 do fu-turo mez de janeiro de 1866, e n'essa occasião lhes serão entregues as acções diffinitivas em troca dos ti-tulos provisionarios que receberam quando pagaram a 1.ª entrada.

Braga 25 de novembro de 1865.

Os gerentes

João Evangelista de Sousa Tor-res e Almeida.

Francisco Cazimiro da Cruz Tei-xeira.

Manuel Luiz Ferreira Braga. (43)

OLEO TRIGUEIRO-CLARODE FI-GADO BACALHAU DO DR. JONGH.

Receitado e recommendado pelo, mais distincto medico como remedio mui efficaz para ethica e molestias de peito bronchites chronicas, rheumatismo chro-nico, gotta, debilidade geral, molestias de pelle, rachitico, desfinhamento das cri-anças e todas as affecções escrofulosas. Graças de cubebina com copaiba Lauoley.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.

Medicamento muito recommendado delos principaes medicos de Paris, nos casos de blenorragias uretrosas ou go-norrhoea

Vendem-se na pharmacia de A. D. Alvim á Porta Nova, em Braga.

Oleo iodorado de Persone, dito com iodureto de ferro de Baiss. Brotheres & companhia; dito simples, purificado, de Evans Sons & companhia; muito recom-mendados nos mesmos casos que o primei-ro.

Vendem-se na pharmacia de D. A. Alvim á Porta Nova, em Braga.

PADARIA

LARGO DA PRAÇA.

Mr. Pedro Vié, vende na sua padaria pão trigo de quartos, supe-rior, a 210 rs. a duzia, ou a 35 rs. o par, dito redondo, amantei-gado, a 240 rs. a duzia, ou a 20 rs. cada um; — doce sortido de varias qualidades a 200 rs. o arrat-el; — doce de rainha, superfino, a 320 reis o arratel. (41)

ANNUNCIO

Joaquim Francisco de Miranda escrição e tabellião desta comarca tem o seu cartorio e residencia na rua de Santo André (cab.º n.º 20.)

MEDICAMENTOS

RECOMENDAVEIS.

Farinha peitoral ferruginosa. DE FRANCO.

Util no tractamento de todas as doencas de peito, nas affecções cara-cteristicas de fraqueza geral, e ina-ção dos orgãos, augmenta considera-velmente as forças aos individuos de-bilitados, restituindo promptamente a cor do semblante pallido, excitando o apetite d'um modo extraordinario. E' hoje o melhor preparado ferrugi-noso, que se applica com mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis: é mui util na convalescencia de todas as doencas, na desmama-ção das creanças, nas nauseas pro-movidas pela gravidez e pelo nauseo, e em geral nas tosses agudas aon-de a experiencia em milhares de indi-vidos t m mostrado d'um modo positivo.

Pomadã anti-herpetica do dr. Queiroz

Remedio infallivel experimentado ha mais de 40 annos, para curar in-pingens e outras doencas de pelle.

Cigarros anti-asthomaticos — Joy.

O melhor dos remedios até hoje co-nhecidos, contra as affecções asthoma-ticas e outras molestias dos orgãos da respiração.

Contra a tosse e molestias de peito,

Xarope peitoral de James, dito de Musgo e Jujubas, dito de Gagé, di-to de S. Jorge, dito do dr. Danet, dito do dr. Forgé, dito de Nafé da Arabia. Pastilhas de Regnaerd, di-tas de Nafé do Arabia e farinha su-bstancial de Monies, etc.

Todos estes medicamentos, são de reconhecida vantagem nas seguintes molestias: — tosse convulsa e ner-vosa, catarhos, pleuzisda, coqueluche, anginas, constipações e phtysica-pol-munar. Vende-se na pharmacia de A. D. Alvim á Porta Nova n.º 3.

ANNUNCIO

Na Pharmacia do Hospital de S. Marcos vende-se um Barometro de Syphão.

BANCO DO MINHO.

Em conformidade com o art. 6 do regulamento ecconomico do Banco do Minho, são convidados os snrs. accionistas do mesmo Banco para comparecerem na sessão da assemblea geral ordinaria que deve ter logar ás 11 horas da manhã do dia 15 de janeiro proximo futuro no edeficio do mesmo Banco.

Braga 28 de Dezembro de 1865.

O 1.º Secretario

Manuel Ignacio d'Oliveira Braga.

PUBLICAÇÕES LITTERARAS

BIBLIOTHECA DAS DAMAS

COLLEÇÃO DE ROMANCES ES-COLHIDOS, LENDAS, CONTOS E NARRATIVAS, DEDICADO AS SENHORAS PORTUGUE-ZAS E BRAZILEIRAS. (3.ª serie)

Publicou-se o n.º 50, que é o tomo III dos

HYPOCRITAS

ROMANCE DE GRANDE ENREDO, PELO AUCTOR Da JUDIA ERRANTE

Preço para o Porto, 120 reis cada n.º pagos no acto da entrega, que é feita em casa dos snrs. assi-gnantes. Para as provincias, não se tomam assignaturas por menos de 6 ou 12 n.ºs pagos adiantados, na razão de 150 reis cada um, para serem enviados francos de porte.

A BIBLIOTHECA DAS DAMAS assigna-se:

No Porto — rua do Bomjardim n.º 69, defronte da villa da Netu.

Os snrs. das provincias que ti-nham assignado até ao n.º 36, quei-ram mandar reformar suas assigna-turas, sem o que não lhe será conti-nuada a remessa da Bibliotheca.

Com o n.º 18 terminou a pu-blicação do lindo romance a JUDIA ERRANTE, continuação do famige-rado JUDEU ERRANTE de Euge-nio Sue. Todas as pessoas que tixe-rem o JUDEU ERRANTE devem comprar a JUDIA para ter m o ro-mance completo.

A JUDIA ERRANTE consta de 10 volumes que se vendem por 2\$000 reis no Porto rua do Bomjardim n.º 69. Remette-se franca para as provincias a quem mandar o seu importe em estampilhas ou em um valle do correio.

Os snrs. assignantes do AR-CHIVO JURIDICO residentes no Porto, tem direito á JUDIA por 1\$200 reis, e os das provincias por 1\$500 para lhe ser remettida fran-co de porte. Os da cidade que a quizerem podem dar parte ao des-tribuidor, ou mandar ao escripto-rio; e os das provincias remette-se-lhe logo que mandem os 1\$500 em estampilhas ou em cautella do seguro do corrio.

Os snrs. assignantes do ARCHIVO JURIDICO gosam a vantagem de haverem todos os romances, á escolha, da BIBLIOTHECA DAS DA-MAS pelo preço da assignatura (120 reis cada volume), custando avulso 200 reis.

O importe das assignaturas pó-de ser enviado em estampilhas ou em cautellas do seguro.

Preço de 12 n.ºs (francos) 1\$800
» de 6 » » \$900

Resp.—bacharel Augusto C. S. Geão,

PROPRIETARIOS O bacharel Augusto Clemente de Souza Geão & L. P. da Cunha e Souza

Assigna-se e vende-se no escriptorio de redacção rua Nova de Souza n.º 51. Correspondencias de interesse particular são pagas— Toda a correspondencia de-ve ser dirigida ao escriptorio— Quando os escriptos forem de natureza que impliquem responsabilidade, é necessario reconhecimento de tabellião. Preços sem estampilha Por anno 2\$600— semestres 1\$500— com estampilha Por anno 3\$120— semestres 1\$760.— A nuncios por linha 20— Numero avulso 40 rs.